

FAUNA FLEBOTOMÍNICA (Diptera: *Psychodidae*) E SUA FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR *LEISHMANIA* SPP. NO MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO, ESTADO DE ALAGOAS.

Camila Accioly Pituba¹, Carlos Humberto Silva Torres², Gilsan Aparecida de Oliveira³, Giulliano Aires Anderlini⁴.

1. Estudante do Centro Universitário Cesmac; *camila_acciolyptb@hotmail.com

2. Estudante do Centro Universitário Cesmac

3. Professora Mestra do Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

4. Professor Doutor do Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Palavras Chave: Armadilha, flebotomíneos, leishmanioses.

Introdução

As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania* (YOUNG; DUNCAN, 1994). Apresentam-se sob duas formas clínicas distintas: a leishmaniose tegumentar americana (LTA), que acomete pele e mucosas, e a leishmaniose visceral americana (LVA), que causa comprometimento de órgãos internos, especialmente o fígado e o baço, constituindo, ambas, importante problema de saúde pública (GONTIJO; CARVALHO, 2003).

Nas Américas, a transmissão do agente patogênico entre os animais e o homem ocorre pela picada das fêmeas de diversas espécies de flebotomíneos pertencentes ao gênero *Lutzomyia* (LAINSON; RANGEL, 2005). Desta forma, o propósito é ampliar os conhecimentos sobre os vetores da leishmaniose em Alagoas que servirão para o planejamento de estratégias de controle que visem diminuir o número de casos da enfermidade.

Resultados e Discussão

A captura dos flebotomíneos foi realizada no município de Marechal Deodoro-AL utilizando uma armadilha luminosa do tipo *Center Control Disease* (CDC) deixada em áreas peridomiciliares. Foram capturados 630 flebotomíneos, no bairro da Barra Nova em Marechal Deodoro-AL, onde 99% dos insetos capturados pertenciam à espécie *Lutzomyia longipalpis* (Figura 1), o que se deve, possivelmente, ao fato de que a maioria das coletas foi realizada em áreas peridomiciliares, com a presença de criadouros de animais. Segundo o Ministério da Saúde (2006), nas regiões Norte e Nordeste, a espécie *L. longipalpis* era encontrada originalmente nas matas participando do ciclo primário de transmissão da doença. Progressivamente houve adaptação do inseto para o ambiente rural e sua adaptação a este ambiente foi somada à presença de animais silvestres e sinantrópicos.

De acordo com o Laboratório Central de Alagoas (LACEN) para o período de 2009 a 2010 a espécie *L. longipalpis* era a única encontrada no município de Marechal Deodoro, no presente estudo, entretanto, a espécie *Lutzomyia lenti* foi capturada no peridomicílio o que corrobora com os resultados obtidos por Pituba et al. (2013) no mesmo município, que além da *L. lenti* ainda capturaram outras duas novas espécies: *L. carmelinoi* e *L. capixaba*. Segundo Boraschi e Nunes (2007), a presença destas novas espécies em Marechal Deodoro se deve provavelmente à devastação do homem em áreas de matas o que fez com que os vetores e hospedeiros silvestres migrassem para o peridomicílio humano em busca de alimento. Indicou-se, no mesmo estudo, que o aumento no número de mosquitos poderia estar diretamente relacionado à presença de criatórios de aves nas proximidades, sugerindo as aves como bom atrativo aos mosquitos, aumentando o risco de infecção humana e canina.

Figura 1: *Lutzomyia longipalpis*



Dos 630 animais capturados, 241 eram fêmeas e destas, 30 foram dissecadas, sendo o restante encaminhado para identificação de acordo com a classificação proposta por Young e Duncan (1994). Todos os 389 machos capturados foram submetidos ao mesmo processo de identificação.

Não foi detectada a presença de promastigotas nas fêmeas de *L. longipalpis*, o que pode estar relacionado com o pequeno número de exemplares dissecados devido à alta mortalidade dos exemplares durante o transporte para o laboratório. De acordo com Neitzke (2008) a probabilidade de detecção de flagelados pela dissecação é muito pequena e o método é laborioso.

Conclusões

Embora não tenha sido observada presença de promastigotas nas fêmeas de *L. longipalpis*, a nova espécie encontrada, *L. lenti*, reitera a necessidade de continuação das pesquisas quanto à capacidade vetorial envolvendo as espécies do gênero *Lutzomyia*. Estudos como este devem ser encorajados por sua importância ecoepidemiológica no contexto da urbanização da leishmaniose.

Agradecimentos

Meus agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pela oportunidade dada pelos meus orientadores e agradeço também, a todos que de algum modo contribuíram para realização desse trabalho.

FRANCO, A. M. R.; ROCHA, L. C.; PINHEIRO, F. G. **Manual Teórico-Prático em Leishmaniose Tegumentar**. Manaus, Projeto Fronteiras, 2012. 47p.

GONTIJO B.; CARVALHO M. L. R. **Leishmaniose tegumentar americana**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 36(1): 71-80, Brasília, jan./ fev. 2003.

LAINSON, R.; RANGEL, E. F. **Lutzomyia longipalpis and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil: a review**. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 100(8): 811-827, Rio de Janeiro, dec. 2005.

NEITZKE, H. C. ET AL. **Pesquisa de infecção natural de flebotomíneos por Leishmania, no Estado do Paraná**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 41(1):17-22, jan-fev, 2008.

YOUNG, D. G.; DUNCAN, M. A. **Guide to the identification and geographic distribution of Lutzomyia sand flies in Mexico, the West Indies, Central and South America (Diptera: Psychodidae)**. Memoirs of the American Entomological Institute. 54: 1-881, 1994.